

FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DO PLANO
NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-PARFOR

Eciône FÉLIX DE LIMA

ecionefelix@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO:

Mediante as mudanças ocorridas no contexto da atual sociedade e a situação educacional vigente, faz-se necessário adquirir competências profissionais e conhecimentos fundamentais para o aprimoramento da prática cotidiana. Neste sentido, o presente artigo teve como objetivo desencadear reflexões acerca da importância da qualificação do professor de espanhol, como também enfatizar alguns pontos que favoreceram e contribuíram de forma desafiadora durante a trajetória acadêmica. O referido trabalho tomou-se como referencial teórico, as discussões de Pimenta, Perrenoud, Gentile e outros autores que contribuíram para a construção do conhecimento. Para a efetivação do estudo em questão, constitui-se de experiência vivenciada, pesquisas as legislações em vigor, coletas de dados, como também trabalhos teóricos sobre a temática abordada. Os resultados obtidos evidenciaram que a formação docente, no caso da licenciatura em Letras/Espanhol, aponta uma nova ênfase no atual mercado de trabalho devido à ligação de ordem política, econômica e cultural entre os países da América do Sul. Conforme se pode constatar, o professor como mediador e facilitador do aprendizado deve estar altamente preparado para se posicionar como atuante nesse processo de ensino, afinal a ele cabe o papel de instigar e problematizar os conteúdos para que os alunos possam buscar a solução para os mesmos. Portanto, pressupõe-se que o conhecimento internalizado e as informações articuladas servirão como suporte para o aperfeiçoamento da formação do profissional e assim fazer uso no processo de mediação da aprendizagem da língua espanhola.

Palavras – chave: Prática significativa; Ensino-aprendizagem; Formação docente.

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no contexto da sociedade contemporânea impuseram a necessidade de refletir acerca da formação profissional, pois esta permite que o docente

aplique no exercício da prática cotidiana as competências e as ações requeridas para um desempenho individual e coletivo, conforme um padrão de qualidade almejado.

Nesse sentido, convém ressaltar que a transformação dos conhecimentos, dos ideais e das habilidades se amplia à medida que investimos na formação profissional, uma vez que as informações rodeiam quase que simultaneamente, fazendo-se necessário construir competências profissionais e conhecimentos essenciais para a abertura de novas experiências e novos paradigmas.

Sob este olhar, observa-se que nos últimos anos a Língua Espanhola adquiriu grande importância em âmbito nacional mediante o processo da globalização entre os países da América e no que diz respeito ao Brasil, ela difundiu de maneira a contemplar o acesso do indivíduo à vida em sociedade em diferentes instâncias.

O presente artigo tem como objetivo desencadear reflexões sobre a importância da qualidade do docente no contexto atual. Contudo, torna-se imprescindível a sensibilização para uma boa formação do professor, cujo aprimoramento assume papel fundamental, por ser este, um mediador de aprendizagem e, isso ocorre mediante a luta por uma política pública pautada na justiça social via educação.

Vale ressaltar que o referido estudo consistiu-se em coletas de dados, pesquisas as legislações vigentes, como também em trabalhos teóricos sobre a temática em questão, para também construir e/ou ampliar estratégias para mediação do conhecimento de maneira significativa seguindo a dinâmica “ação- reflexão – ação”.

Para uma melhor compreensão do conteúdo exposto, este artigo apresenta subsídios ao trabalho docente, procurando compreender sobre a importância da formação profissional para uma prática pedagógica reflexiva e, se conclui com reflexões a respeito das contribuições mais significativas adquiridas durante a concretização desse estudo.

Portanto, pressupõe-se que o contexto apresentado poderá tornar-se um instrumento de pesquisa e também suporte para o aperfeiçoamento da formação do docente e assim fazer uso no processo de mediação da aprendizagem da língua espanhola.

1. Abrindo portas... Desvendando caminhos para uma prática pedagógica reflexiva na formação profissional por meio do PARFOR

O aperfeiçoamento e desenvolvimento docente, atualmente, são objetos de discussão e reflexão acerca da qualificação dos professores de Língua Espanhola que atuam nas instituições de ensino.

Nesse contexto, o profissional da educação, é, sem dúvida, peça importantíssima no desenvolvimento da qualidade no âmbito educativo, entretanto, para corresponder a esse pressuposto é necessário a uma formação adequada, além de estímulos que deem suporte para sua valorização.

Como se pode observar, a formação é imprescindível, pois é sempre o ponto de partida para aquisição de novos conhecimentos e para a reelaboração de saberes, além das possibilidades de troca de experiências efetivas sobre a prática, assim contribuindo para o fortalecimento do processo educativo. Imbernón (2000, p. 15), nos confirma isso ao dizer

A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza.

Partindo desse contexto, fica claro que o conhecimento profissional do professor se dá, de forma efetiva, a partir de sua atuação; o que nos leva a pensar que apenas o curso acadêmico não é o suficiente para o exercício da profissão. Esse, por sua vez, serve como embasamento teórico reflexivo. A prática é o que realmente possibilita as habilidades.

Nessa perspectiva, explico que sempre desejei fazer uma graduação em Letras/Espanhol, pois dessa forma acreditava que estaria me preparando para novas descobertas, tanto no campo pessoal (*autoconhecimento*), quanto no profissional, adquirindo outra consciência do saber e do fazer diante do contexto atual. A esse respeito, Pimenta (2005, p. 24) enfatiza que

Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Com base no exposto, observa-se que a teoria do professor reflexivo crítico auxilia na compreensão do agir mediante a sua atuação na prática docente, como também nos possibilita a descobrirmos como produtores do conhecimento e assim concretizamos o saber científico. Somente assim, se constrói o processo de aprendizagem, porque as teorias e as atividades diárias reordenam as nossas ações.

Ainda segundo Pimenta (2005) reforça que esta prática reflexiva somente se dará a partir de teoria(s), que permite (m) aos professores entenderem as restrições impostas pela prática institucional e histórica – social ao ensino, de modo que se identifique o potencial transformador das práticas.

Como profissional da educação, minha preocupação é colaborar na construção de um ensino público de qualidade, principalmente no que se refere à formação em Língua Espanhola, como também pelo ensejo pessoal, cultural e acadêmico, dado ser, segundo Sedycias (2005, p. 36c)

Pelo fato de não ser apenas a língua – mãe de mais de 332 milhões de pessoas, na sua maioria concentrada em dois continentes da nossa era (Europa e América), mas também por desempenhar um papel crucial em vários aspectos do mercado contemporâneo.

Arelado a esse processo, o sonho se torna real graças à oportunidade que surgiu por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, fundamentado legal disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implementado em regime de colaboração entre a Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), município ou Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES.

Em conformidade com esses princípios, o Ministério da Educação, por meio do Ofício nº 1.651/ 2008/ SEED//MEC, em 3 de outubro de 2008, remeteu ao Conselho Nacional nota técnica sobre a necessidade de diretrizes, normas e orientações para a criação de programas emergenciais de curta duração em segunda licenciatura presencial, para professores em exercício na educação básica.

O objetivo do programa é induzir e fomentar a oferta de educação superior gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN-9394/96), e assim poder contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica no país.

Assim chegou o momento em que pude realizar e vivenciar novas experiências no percurso acadêmico, ancoradas em uma visão de mundo ampliada, ou seja, início de um mundo novo, onde o ato de aprender também é sentido como um ato de prazer.

O meu retorno à universidade aconteceu para dar continuidade à minha formação, embora já licenciado, mas precisava me potencializar para atuar de forma segura daquela de minha formação inicial, como também incorporar novas práticas de ensino com que viessem subsidiar o meu fazer pedagógico, atendendo a uma exigência da LDBN 9394/96, onde adverte nos artigos 61 e 65 referências gerais para a formação de professores, extensivas aos cursos de disciplinas específicas.

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 65. A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

Para aprofundar as reflexões a partir da LDBN 9394/96 e em consonância ao Conselho Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001 definem orientações mediante os pareceres e resolução de como todos os cursos de formação de professores do país deve seguir.

- a) Parecer CNE/ CP nº 9/2001, define as Diretrizes Curricular Nacionais par Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- b) Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- c) Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, orientadas pelos documentos acima mencionados, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da Educação Básica, incluindo o Programa de Segunda Licenciatura a que se refere este Parecer.

A nova LDBN, quanto a este contexto, é proeminente. Contudo, um percentual dos profissionais, no exercício de suas atribuições, deixam a desejar porque infelizmente, não procuram , ou de certa forma, não têm acesso – não conhecem as ideias contidas na mesma, seja para recuperar seus direitos, seja para inteirar-se de seus deveres. Para fundamentar essa concepção em relação à formação do professor, quanto na formação do educando, Delores (1999, p. 93) destaca

Aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis. Mas a segunda aprendizagem esta mais estritamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática

os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução? É a esta última questão que a comissão tentará dar resposta mais particularmente.

Mediante essa afirmação, o referido autor menciona a relevância de uma qualificação e a necessidade de se adquirir competência, uma vez que, a qualidade está relacionada com o domínio cognitivo, enquanto a competência, às aptidões, ao saber fazer, à capacidade do saber fazer na prática cotidiana. Também fica evidenciado que o conhecer deverá ser indissociável do fazer.

Esta segunda licenciatura iniciou o processo de profissionalização da atividade docente, bem como possibilitou um perfil de competências necessárias para o papel de professor de Língua Espanhola.

Vale ressaltar que o aumento de exigência, neste novo contexto social, requer um mediador instrumentalizado para identificar os problemas do cotidiano, como também encontrar caminhos didáticos que permitam ao cidadão não apenas a realidade ou os princípios éticos e morais estabelecidos pela atual sociedade, mas interagir com estes de forma consciente, crítica e produtiva.

Perrenoud (2000) nos diz que “as novas competências para ensinar são várias, entre elas a de administrar a sua própria formação continuada.” E dentro dessa perspectiva que precisamos recriar caminhos, considerar o ritmo de aprendizagem de cada indivíduo e buscar situações desafiadoras para despertar a vontade de aprender e que esta aprendizagem venha a contribuir para um convívio harmônico, bem como à facilitação do acesso do indivíduo à vida em sociedade.

Contribuindo nas reflexões sobre as competências necessárias aos interessados em lecionar a língua espanhola, o professor hoje, segundo Perrenoud (2000, p. 25), precisa:

[...] despertar energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentidos e regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas.

Podemos entender que uma identidade profissional se constrói, a partir da significação social da profissão e para alcançar essa competência profissional o professor precisa conhecer os conteúdos da disciplina e a sua tradução em objetivos de aprendizagem.

No âmbito dessas discussões, conforme nos diz Pimenta (2000), por isso, é importante mobilizar os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes científicos, enquanto constitutivos da docência, nos processos de construção da identidade de professores. Nesse mesmo contexto, a própria autora (2002, p. 41) lembra que “a atividade docente é ao mesmo tempo conhecimento e ação.” Por outro lado, Sacristán (1998, p.12), ressalta que “inseparáveis no plano da subjetividade do professor, sempre dialogando o conhecimento pessoal como a ação”.

Incorporar novos conhecimentos e aplicá-lo à transformação da prática diária, é o principal papel do professor, sem esquecer em ajudar aos alunos na (re) construção do saber. Essa é uma tarefa árdua, mas provoca enorme satisfação.

Entretanto, quando o professor não concebe essa concepção e nem corresponde a essa realidade, transfere a sua responsabilidade aos segmentos da sociedade. Conforme o ponto de vista de Mantovanini apud GENTILE (2007, p. 33)

Quando o profissional não se sente capaz de cumprir sua tarefa - no caso, planejar, ensinar e fazer com que a maioria adquira conhecimento - tende a responsabilizar fatores externos, apontando justamente para os lados mais frágeis do sistema.

O próprio autor (p.35) complementa a ideia acima dizendo: “Sentindo-se impotente, o professor procura as causas em fatores externos e cria uma situação que o prende: já que não pode mudar a família do aluno, ele acha que não é possível ensinar.”

Mediante a essas afirmações, percebemos quão relevante é o professor. Porém, este precisa construir habilidades necessárias para executar propostas de trabalho pautadas nos fundamentos teóricos e práticos. Sendo assim, uma formação acadêmica é indispensável, pois a construção do conhecimento é pessoal e intransferível.

De modo similar, o professor tendo acesso a essa qualificação profissional ajuda a desenvolver um trabalho de qualidade em uma realidade complexa, num contexto multidimensional e globalizado.

O desafio é grande, mas nesta perspectiva, Nóvoa (1995) coloca que o professor tem de adquirir mais autonomia de gestão de sua própria profissão e uma ligação mais forte com as comunidades onde exerce seu trabalho. Isso faz crer que o aprender contínuo é de grande importância para esta profissão. Nóvoa apud GENTILE (2001, p. 15) enfoca que

Só o profissional pode ser o responsável por sua formação [...] A formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado, etc.) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossa ideia de futuro).

De forma sucinta, é a partir do cotidiano que serão sistematizados os conhecimentos e assim nos permite a enfrentar as exigências do mundo e conseqüentemente contribui para o crescimento pessoal, bem como possibilita entrar em contato com uma nova cultura, uma nova realidade que passa a ter significado para cada indivíduo e para a nossa formação.

Vimos que o professor desempenha um papel muito importante ao longo do processo de ajustamento de aprendizagem, porque está preparando o educando para lidar com frustrações, dificuldades e oportunidades que surgem na vida, podendo sempre escolher entre aceitá-las, superá-las ou aproveitá-la.

Libânio (1982, p.43) afirma que “como prática social, essa ação pedagógica deve ser conduzida de tal forma a preencher necessidades e exigências de transformação da sociedade.” Nesse sentido, entende-se como fazer crítico do educador referente ao ato pedagógico, garantir por uma boa instrumentalização teórico – prática e ter a consciência de interligar a prática docente.

Como se pode constatar, a reflexão constitui-se num enorme passo em direção a uma prática reflexiva do professor que, a partir das concepções de Schon, o profissional apropria conhecimentos e competência para ensinar. Além disso, ele não apenas cumpre com sua função, mas analisa e problematiza situações que posteriormente contribui para a construção de novos saberes.

Para tanto, Schon (2000) cunha sua teoria propondo três atitudes para um professor reflexivo, pois para desenvolver sua prática precisa seguir a trilogia ação-reflexão – ação, visto que é fundamental para o aparecimento do pensamento crítico e para as articulações dos conhecimentos internalizados. Nas palavras de Perrenoud (2002, p. 103 - 04)

No ofício do professor, a partir da perspectiva da profissionalização, encontramos uma capacidade de capitalizar a experiência, de refletir sobre sua prática para reestruturá-la. Esta é importância da construção deliberada, na fase de formação inicial, de um hábitus profissional capaz de autotransformação contínua. A transformação de alguém em profissional reflexivo não pode ser improvisada.

O principal neste particular, é que a prática representa o eixo central da formação, pois marca o reinício de uma docência, no sentido de refletir criticamente sobre o fazer pedagógico e ao mesmo tempo estar formando um novo homem para um mundo novo, humano, justo e, sobretudo igualitário.

Em sentido amplo, a profissão docente é uma prática social. Dentro deste contexto, percebe-se que a educação vem passando por mudanças, mas enfrenta desafios perante os avanços tecnológicos e principalmente na busca de caminhos pedagógicos que possam conduzir para o bem as novas gerações.

É oportuno destacar também que, vivemos em uma sociedade que nos obriga a estudar e a buscar incessantemente melhorias para o nosso crescimento profissional. Todavia, este é um caminho que enriquece os nossos conhecimentos diante de tantas mudanças. Vale salientar que estamos recebendo informações diariamente, por isso, devemos refletir sobre as mesmas e internalizar as que são proveitosas para acrescentarmos aos nossos saberes.

Deparamo-nos atualmente com vários desafios que a sociedade moderna impõe para a humanidade e para acompanharmos os avanços tecnológicos, é de suma relevância que estejamos sempre nos qualificando para garantir nosso espaço no mercado de trabalho, conquistando ainda, o respeito da sociedade. Quanto a isso, Delores (2001, p. 153) em seu relatório nos diz que

Para melhorar a qualidade da educação é preciso, antes de mais nada, melhorar o recrutamento, a formação, o estatuto social e as condições de

trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação.

Por outro lado acrescenta Ribeiro (2000), ao mesmo tempo, novas demandas têm sido postuladas aos profissionais da educação, gerando desafios e exigências de qualificação e atuação nem sempre são possíveis de serem entendidas nem condizentes com as condições oferecidas aos professores.

Isso significa que os nossos governantes precisam investir mais nas políticas educacionais, contribuindo para que os cursos oferecidos como atualização de conhecimentos científicos façam parte da formação continuada do professor, no âmbito da escola, de modo que deem vida, não correndo o risco de ficar estagnado e o professor retorne a práticas tradicionais.

A atribuição a esta questão não se dá só á acomodação do professor, mas a questões superiores que o levam a desistir pela falta de incentivo, dificuldade de se estabelecer um trabalho em equipe e pela falta de suporte para o exercício eficaz da prática.

Dado o exposto, é de grande valor abordar esse assunto, pois, quando se refere ao profissional da educação o contexto da atual LDBN nos alerta para o recomeço de um novo fazer. E isso só é possível através da formação continuada, já que somos conscientes das constantes modificações. Entretanto, a condição básica para continuar nesta profissão é manter viva a chama do ato de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as ideias apresentadas acerca do contexto em estudo, fica claro que vivemos em uma sociedade complexa, globalizada e em constantes transformações. Em vista disso, percebe-se que ainda há a necessidade de uma sensibilização da relevância de ampliação do domínio da Língua Espanhola na escola e a formação docente, para então se pensar em qualidade de vida no trabalho e atingir os patamares das políticas públicas vinculadas ao sistema educacional.

Referindo-se a formação docente, no caso da licenciatura em Língua Espanhola, aponta uma nova ênfase no atual mercado de trabalho devido à ligação de ordem política, econômica e cultural entre os países da América do Sul.

Convém ilustrar também que a prática do professor necessita de inovação constantemente. Além disso, precisa fazer o melhor possível para preparar os alunos para reagir às mudanças do convívio social, visto que o acreditar no que está por vir e o sentir-se envolvido permanecerão no processo de construção do futuro que é presente.

O que é uma grande verdade, pois na medida em que temos a oportunidade de discutir questões do saber cientificamente elaborado, com respaldo teórico que possibilite reflexões e direcionamento deste saber, estamos ampliando as ideias e ao mesmo tempo inovando.

Enfim, envolvido nessa atmosfera de reflexão a respeito das mudanças, de responsabilidade, de redirecionamentos, de dinamismo, como também a inconclusibilidade do contexto apresentado e, ainda, o desejo/necessidade de adensar este estudo, finalizo, por ora, de uma forma mais literária que acadêmica.

Adquiri contribuições importantes da vida de um professor, hoje sou reflexivo e de história contador, não vivo mais no passado; hoje busco uma ferramenta de formação e consciente guia eu sou. Vou terminando aqui sem muito me colocar, queria poder deixar claro, com palavras não dá para expressar, só sei que estou certo, encontrei o oásis neste deserto acerca da Língua Espanhola no contexto do sistema educacional vigente.

REFERÊNCIAS

AMAGI, Isao. Melhorar a qualidade do ensino escolar. In: DELORS, Jacques et al. Educação um tesouro a descobrir. **Relatório para UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. 6 ed. São Paulo; Brasília – DF: MEC: UNESCO: Cortez, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2013.

BRASIL, Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. **Diário Oficial da União, Brasília**, n. 151, seção 1, 8 ago. 2005. p. 1. Disponível em: <http://www.camara.gov.br>. Acesso em: 08 de junho. 2013.

BRASIL, **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.camara.gov.br>. Acesso em: 25 de maio. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de maio de 2001. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNP/CP nº 1/2002**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

DELORS, Jacques. Educação: Um Tesouro a Descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI** - 6 Ed. - São Paulo: UNESCO, MEC, Cortez, Brasília, DF, 2001.

_____. (org) **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 8 ed., UNESCO, MEC, Cortez, Brasília, DF, 2003.

GENTILE, P. Fala Mestre! Antônio Nóvoa-**Professor se forma na escola**. Nova Escola. São Paulo, n. 142, p. 13-15, mai. 2001

_____. **A educação vista pelos olhos do professor**. Pesquisa exclusiva. Nova Escola. São Paulo, n. 207, p. 32-39, nov. 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J.C. **Saber, saber ser, saber fazer: o conteúdo do fazer o pedagógico**. In ANDE- revista da Associação Nacional de Educação, São Paulo, nº4, ano 1, p.40-44, 1982.

LIMA, Maria S.; GOMES, Maria O. Redimensionando o papel dos profissionais da educação. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Portugal: Porto, 2. ed., 1995.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. **Saberes docente sobre o ensino-aprendizagem: um estudo sobre a formação continuada de professores no Ensino Fundamental**. ANAIS, Encontro de pesquisa do CCSA, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998

SEDYCIAS, J. (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

